

# GIPSITA

Adhelbar de A. Queiroz Filho – DNPM/PE, Tel: (81) 4009-5452, E-mail: [adhelbar.queiroz@dnpm.gov.br](mailto:adhelbar.queiroz@dnpm.gov.br)

Antônio A. Amorim Neto – DNPM/PE, Tel: (81) 4009-5459, E-mail: [antonio.amorim@dnpm.gov.br](mailto:antonio.amorim@dnpm.gov.br)

José Orlando Câmara Dantas – DNPM/PE, Tel: (81) 4009-5456, E-mail: [jose.orlando@dnpm.gov.br](mailto:jose.orlando@dnpm.gov.br)

## 1 OFERTA MUNDIAL – 2013

As reservas de gipsita são abundantes na maior parte dos países produtores, no entanto boa parte dos dados sobre reservas internacionais não está disponível. A produção mundial de gipsita em 2013 foi de 160 milhões de toneladas (Mt), um aumento de 5,3% em relação ao ano de 2012. A China continua sendo o país que mais produz gipsita (50 Mt), representando 31,3% de toda a produção de 2013. O Brasil é o maior produtor da América do Sul e o 11º do mundo, com uma produção em 2013 de aproximadamente 3,3 Mt, valor que representou 2,1% do total mundial.

Tabela 1 Reserva e produção mundial

Discriminação Países	Reservas (10 <sup>3</sup> t)	Produção (10 <sup>3</sup> t)		
	2013 <sup>(p)</sup>	2012 <sup>(p)</sup>	2013 <sup>(p)</sup>	(%)
<b>Brasil</b>	291.807	<b>3.750</b>	<b>3.330</b>	<b>2,1</b>
Arábia Saudita	nd	2.500	2.500	1,6
Australia	nd	2.500	3.000	1,9
China	nd	48.000	50.000	31,3
França	nd	2.300	2.300	1,4
Espanha	nd	7.100	7.100	4,4
Estados Unidos da América	700.000	15.800	16.300	10,2
Índia	69.000	2.750	3.600	2,3
Irã	nd	13.000	14.000	8,8
Itália	nd	4.130	4.100	2,6
Japão	nd	5.500	5.500	3,4
México	nd	4.690	5.000	3,1
Rússia	nd	3.150	6.000	3,8
Tailândia	nd	9.000	9.000	5,6
Turquia	nd	2.100	2.000	1,3
Outros países	nd	25.730	26.270	16,4
<b>TOTAL</b>	<b>nd</b>	<b>152.000</b>	<b>160.000</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DNPM/DIPLAM/AMB; USGS: *Mineral Commodity Summaries – 2014*.

(p) dado preliminar; (r) revisado; (nd) dado não disponível.

## 2 PRODUÇÃO INTERNA

Em 2013, a produção brasileira de gipsita bruta ROM alcançou 3.332.991 t, uma redução de 11,1 % em relação ao ano anterior. Pernambuco é o principal estado produtor de gipsita do Brasil, sendo responsável, em 2013, por 87,6% do total produzido. Destaca-se o “polo gesseiro do Araripe”, situado no extremo oeste pernambucano e formado pelos municípios de Araripina, Trindade, Ipubi, Bodocó e Ouricuri. Os demais estados produtores de gipsita são: Maranhão (9,1%), Ceará (2,5%), Amazonas (0,6%) e Pará (0,2%). No último ano, 33 empresas declaram ter produzido gipsita. As empresas que mais produziram gipsita no Brasil foram: Mineradora São Jorge S/A, Votorantim Cimentos N/NE, Rocha Nobre Mineração LTDA, Mineração Alto Bonito LTDA, Alencar & Parente Mineração LTDA, CBE - Companhia Brasileira de Equipamento (Grupo João Santos) e Mineradora Rancharia LTDA. Em conjunto essas empresas foram responsáveis por 50% da produção nacional em 2013.

## 3 IMPORTAÇÃO

Em 2013, o Brasil importou 243.916 t de gipsita e seus derivados, quantidade 57,6% maior do que a importada em 2012 (154.774 t). O valor total das importações de gipsita foi de US\$ 33,1 milhões, aumento de 40,2% em relação ao ano anterior. As importações de gipsita, gesso e seus derivados são compostas basicamente por produtos manufaturados que representam quase 96% do valor total das importações. Destaque para “Chapas não ornamentadas” (NCM 68091100) que, por sua vez, representou em 2013 aproximadamente 78,7% do valor das importações de manufaturados de gipsita. Nesta categoria, a Espanha é a maior fornecedora para o Brasil, com 52% do valor total das importações, seguida por Argentina (22%), México (14%), Turquia (4%) e China (3%). Em 2013, houve elevação também na importação de bens primários, que atingiu 114.241 t ante 69.604 t em 2012, sendo a totalidade dos bens desta categoria originados da Espanha.

## 4 EXPORTAÇÃO

O valor das exportações brasileiras de gipsita e seus derivados em 2013 foi de US\$ 2,1 milhões, elevação de 15,2% em relação ao valor de 2012. O aumento da quantidade exportada no ano de 2013 colaborou para o incremento das exportações, porém, ainda assim a quantidade exportada (31.626 t) representa menos de 1% da produção nacional.

# GIPSITA

Desse total, as exportações de manufaturados representaram 99,5%, enquanto que o restante foi representado pela venda de bens primários. O principal destino das exportações de manufaturados foi o Paraguai (86%), Equador (6%), Colômbia (3%), Venezuela (1%) e Nigéria (1%). Em relação às exportações de bens primários, os registros mostram o Paraguai como o único destino dos bens exportados. O produto de maior participação no valor das exportações foi “outras formas de gesso (NCM 25202090)” que representou quase 60% das exportações nacionais.

## 5 CONSUMO INTERNO

O consumo aparente de gipsita em 2013 foi de aproximadamente 3,5 Mt, redução de 8,7% em relação a 2012. O preço de gipsita (ROM) informado pelos produtores foi de R\$ 22,01 por tonelada, aumento nominal de apenas 2% em relação ao ano anterior. Apesar do preço da gipsita ter se mantido estável no mercado interno, os produtos importados sofreram uma considerável diminuição: o preço (em US\$) dos bens primários e dos manufaturados de gesso tiveram redução, respectivamente de 18,3% e 8,6%. O consumo per capita anual de gesso no Brasil é de aproximadamente 18 kg, valor bem abaixo da média dos países industrializados.

Tabela 2 Principais estatísticas – Brasil

Discriminação		Unidade	2011 <sup>(r)</sup>	2012 <sup>(r)</sup>	2013 <sup>(p)</sup>
Produção	Gipsita (ROM)	(t)	3.228.931	3.749.860	3.332.991
Importação	Bens Primários	(t)	78.506	69.604	114.241
		(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	952	852	1.379
	Manufaturados	(t)	132.604	85.170	129.675
		(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	31.327	22.752	31.705
Exportação	Bens Primários	(t)	1	16.150	1
		(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	5	439	10
	Manufaturados	(t)	4.652	6.269	31.625
		(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	1.228	1.365	2.069
Consumo Aparente Gipsita <sup>(1)</sup>	Gipsita (ROM)	(t)	3.435.388	3.882.215	3.545.281
Preços dos Manufaturados	Imp./Exp. <sup>(2)</sup>	(US\$/t)	236,20/264,0 0	267,10/217,7 0	244,50/65,42

Fonte: DNPM/DIPLAM; MDIC/SECEX

(1) Bens primários: produção + importação – exportação; (2) preço médio anual dos manufaturados – importação/exportação; (p) dados preliminares passíveis de modificação; (r) revisado.

## 6 PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Knauf do Brasil, multinacional alemã, referência mundial em sistemas de construção a seco (*drywall*), está construindo sua segunda fábrica no Brasil, no município de Camaçari, na Bahia, situado a 41 quilômetros da capital Salvador. Com investimentos na ordem de R\$ 150 milhões, a nova fábrica vai aumentar em 80% a capacidade produtiva total da empresa. A expectativa é que a nova fábrica gere cerca de 150 empregos, entre diretos e indiretos, para a região.

O governo do Maranhão inaugurou o Distrito Industrial de Grajaú, a 550 quilômetros de São Luís, com investimentos de R\$ 3,9 milhões, a ideia é oferecer uma infraestrutura competitiva para a cidade, conhecida como polo gesseiro, e atrair mais investimentos para a região. Oito empresas já estão instaladas e mais seis estão interessadas no projeto.

## 7 OUTROS FATORES RELEVANTES

Segundo a Associação Brasileira do Drywall, a utilização de sistemas de construção a seco (*drywall*) na construção civil brasileira continua se expandindo de forma consistente. Após crescer 12,2% em 2012, fechou 2013 com 13,5% de aumento, atingindo 49,7 milhões de metros quadrados de chapas de gesso. As regiões Sudeste e Sul, com São Paulo à frente, continuam liderando o mercado do *drywall*, consumindo 76% do total. Os 24% restantes estão divididos entre as regiões Centro-Oeste (15%) e Nordeste (9%).